

Proposta Didática

Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º. Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Orientador de Estágio Pedagógico: Professor Paulo José Vieira Nogueira

Desenho A - Professor António Costa Cardoso | Geometria Descritiva - Professora Maria Luísa Dias

A presente atividade pedagógica, desenvolvida no âmbito do estágio do Mestrado em Educação em Artes Visuais, integra uma proposta interdisciplinar entre as disciplinas de Desenho A e Geometria Descritiva, dirigida a uma turma do 11.º ano. O projeto, intitulado *Corpo do Som: Música, Auto-retrato e Espaço*, estrutura-se a partir de uma abordagem experimental que procura articular perceção sensorial, prática artística e construção espacial.

A sua fundamentação assenta na mobilização da sinestesia e do estranhamento enquanto dispositivos pedagógicos centrais. A sinestesia é entendida como uma estratégia que permite o cruzamento entre diferentes campos sensoriais - nomeadamente som e imagem - promovendo uma compreensão do desenho como resultado de múltiplos estímulos. Neste contexto, a música é utilizada como elemento estruturante do processo criativo, influenciando diretamente o gesto, o ritmo, a intensidade do traço e a organização da composição.

Paralelamente, o estranhamento assume-se como mecanismo de rutura com os automatismos do desenho mais académico, criando condições para a emergência de respostas visuais não previsíveis. Ao suspender a intenção mimética e ao valorizar o erro, o acaso e a repetição, o projeto promove uma deslocação do foco do resultado final para a consciência do processo, incentivando uma prática mais reflexiva e experimental.

A atividade desenvolveu-se ao longo de seis sessões, organizadas de forma progressiva. Numa primeira fase, os/as estudantes foram introduzidos à relação entre som e desenho através de exercícios de sensibilização, nos quais exploraram o gesto livre e a variação do traço em função de diferentes estímulos musicais. Esta abordagem inicial visava libertar o desenho de constrangimentos formais promovendo uma maior abertura à experimentação.

Numa segunda fase, o projeto centrou-se na exploração do autorretrato enquanto dispositivo de investigação. Através da realização de múltiplos autorretratos sob diferentes ambientes sonoros, os/as estudantes foram convidados a observar como a sua imagem se transforma em função da experiência sensorial. O autorretrato deixa, assim, de ser entendido como exercício de fidelidade representacional, assumindo-se como campo de exploração identitária, emocional e perceptiva.

A Geometria Descritiva assume um papel fundamental ao longo de todo o processo, sendo progressivamente reconfigurada de disciplina de natureza abstrata e

normativa para ferramenta ativa de percepção e organização do espaço. Os conceitos de reta, plano e diedro são trabalhados não apenas enquanto conteúdos técnicos, mas como estruturas operativas que permitem traduzir visual espacialmente as experiências desenvolvidas em Desenho A.

É, contudo, nas sessões finais que esta reconfiguração se torna mais explícita e conceptual. Através do visionamento do filme *Anémic Cinéma* (1926), de Marcel Duchamp, os/as estudantes são confrontados com uma abordagem da geometria como fenómeno dinâmico, instável e potencialmente hipnótico. Esta estratégia de provocação visual permite questionar a percepção da forma geométrica enquanto estrutura fixa, promovendo a sua compreensão como elemento vivo, em constante transformação. Este momento funciona como ponto de viragem no percurso pedagógico, permitindo reinterpretar os conteúdos da Geometria Descritiva à luz de uma percepção mais sensorial e expandida.

Na sequência desta abordagem, os/as estudantes desenvolvem estruturas tridimensionais simples, baseadas na relação entre planos (diedros), que funcionam como suportes expositivos para os trabalhos realizados. Este processo permite consolidar a articulação entre expressão artística e organização espacial, reforçando a dimensão prática e aplicada da geometria.

O projeto culmina numa exposição a realizar fora do espaço escolar, na *Galeria AL 859 Art Space*, com inauguração no dia 24 de abril. Esta etapa constitui uma extensão essencial da atividade pedagógica, permitindo aos/às estudantes experienciar o contexto real de produção, curadoria e apresentação artística. A sua participação envolve não apenas a exibição dos trabalhos, mas também a conceção, organização e montagem do espaço expositivo, promovendo o desenvolvimento de competências de autonomia, responsabilidade e trabalho colaborativo.

A deslocação para um espaço da comunidade reforça a dimensão cultural e social do projeto, contribuindo para uma aprendizagem situada e significativa. Ao integrar os/as estudantes num contexto artístico real, promove-se uma experiência mais abrangente do processo criativo, aproximando-os de uma vivência mais completa - que inclui não só a produção da obra, mas também a sua relação com o público e o espaço comunitário envolvente.

No que respeita à avaliação, optei por uma abordagem formativa, centrada no acompanhamento contínuo do processo e na reflexão crítica dos/as estudantes. Esta opção justifica-se pela natureza experimental do projeto, que privilegia a exploração, o risco e a construção individual do percurso artístico, em detrimento de resultados normativos previamente definidos. No entanto, dentro das disciplinas que integram este projeto Desenho A e Geometria Descritiva a avaliação pode passar a ter outros termos como o professor cooperante considerar mais adequado.

Em síntese, esta atividade pedagógica procura afirmar o ensino artístico como um espaço de investigação sensorial, crítica e interdisciplinar, onde o desenho, o som e a geometria se articulam na construção de novas formas de perceber, representar

e experienciar o espaço. Através da sinestesia e do estranhamento, promove-se principalmente uma transformação dos modos de ver e fazer, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática artística mais consciente (do inconsciente), autónoma e significativa.

Projeto **CORPO DO SOM** | Música, Movimento e Espaço

Sessão 1 e 2 | Música: Movimento e Espaço

04-02-2026

Desenho A

Ao longo das próximas aulas vamos desenvolver um projeto que cruza música, desenho e espaço. Este trabalho não tem como objetivos o realismo nem uma execução técnica perfeita, mas sim experimentar, sentir e refletir sobre a forma como diferentes estímulos influenciam o nosso processo criativo.

A música será utilizada como estímulo principal. Sons, ritmos e intensidades diferentes podem alterar o teu desenho: o traço pode tornar-se mais rápido ou mais lento, mais forte ou mais leve, mais contínuo ou mais fragmentado. A intenção é perceber de que forma o som influencia o gesto, o ritmo do desenho e a ocupação do espaço no papel.

No início da sessão serão apresentadas através do software Miro, exemplos de artistas que trabalharam as sinestésias entre as artes plásticas e o som, na sua produção artística. Estes exemplos pretendem mostrar que o ensino artístico pode funcionar como um espaço de experimentação e reflexão sobre identidade, emoção e expressão plástica.

Desenvolvimento da Proposta

Nesta sessão vamos explorar a relação entre música e desenho através de exercícios curtos realizados ao som de três diferentes músicas. Não irás desenhar nada figurativo ou reconhecível. O objetivo é deixar que o som influencie o teu gesto, o ritmo do traço e a forma como ocupam o espaço do papel. Não se apaga nem se corrige excessivamente - o importante é experimentar.

Processo de Trabalho

O desenho livre e não figurativo será o ponto de partida do projeto. Cada desenho será uma resposta ao que ouves, percebes e reages em cada momento.

Não há desenhos certos ou errados; - O processo é tão importante como o resultado final; Experimentar, errar e repetir faz parte do trabalho artístico.

Competências/objetivos: Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação

visuais utilizando os diversos recursos do desenho.

Explorar suportes, materiais, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias.

Utilizar fluentemente metodologias planificadas, com iniciativa e autonomia.

Conteúdos: Visão (sensibilização) Transformação dos estímulos em Percepções, Sintaxe (Aprofundamento) Domínios da linguagem plástica: Forma; Traçados ordenadores; Cor; Movimento e tempo; Sentido

Visão sincrónica do desenho.

Visão diacrónica do desenho. Imagem: Plano de expressão ou significante.

Observador: Plano de conteúdo ou significado.

Materiais Necessários

Cada aluno deverá trazer - Papel para desenho (1 - A3 e 3 - A4) - Materiais aquosos (tinta-da-china, aparo, tinta acrílica) - Pincéis - Espelho pequeno (ou fotografia do próprio rosto).

Projeto **CORPO DO SOM** | Música, Auto-Retrato e Espaço

Sessão 3 e 4 | Música: Auto-retrato e Transformação

06-02-2026

Desenho A

Nesta fase do projeto, o autorretrato deixa de ser entendido como um exercício de observação direta e aproxima-se de uma abordagem mais interpretativa e experimental. A intenção não é representar o rosto com exatidão, mas permitir que o gesto, a cor, a textura e a construção da imagem sejam influenciados pelo som, ritmo e intensidade da música.

No início da sessão vão ser apresentados exemplos de autorretratos de diferentes artistas, onde a representação do próprio corpo se afasta do realismo e assume formas mais simbólicas, gestuais ou abstratas. Estes exemplos pretendem mostrar que o auto-retrato pode funcionar como um espaço de experimentação e reflexão sobre identidade, emoção e expressão plástica.

Desenvolvimento da Proposta

Durante estas sessões, cada estudante irá realizar três autorretratos, imersos em três músicas que criam diferentes ambientes. Cada desenho deverá funcionar como uma resposta visual aos diferentes ambientes sonoros, refletindo sobre o ritmo do gesto - a intensidade e qualidade do traço - a escolha e aplicação da cor - a ocupação do espaço do papel - a expressividade da imagem.

Os desenhos não necessitam de manter uma semelhança física rigorosa. O objetivo é observar como a imagem se transforma através da experiência sensorial e do processo criativo.

Processo de Trabalho

Cada música corresponderá à realização de um autorretrato.

Os desenhos deverão ser realizados de forma contínua, evitando correções excessivas. O erro, o acaso e a experimentação fazem parte do trabalho artístico e podem revelar soluções visuais inesperadas.

Competências/objetivos: Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando os diversos recursos do desenho.

Explorar suportes, materiais, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação,

com abertura a novos desafios e ideias.
Utilizar fluentemente metodologias, com iniciativa e autonomia.

Conteúdos: Visão (sensibilização) Transformação dos estímulos em Percepções.
Traço. Mancha. Misto.
Estudos de formas: Estruturação e apontamento – Estudo da cabeça humana.
Sintaxe (Aprofundamento): Domínios da linguagem plástica; Forma; Traçados
ordenadores; Cor; Movimento e tempo. Observador: Plano de conteúdo ou significado.

Materiais Necessários

Cada estudante deverá trazer: 3 folhas A3 de gramagem elevada, guache, Tinta-da-china,
Aparos, pincéis, espelho ou fotografia do próprio rosto
Ideias a Explorar

Mais do que procurar controlar o resultado final, pretende-se que o desenho funcione
como registo do tempo, do som e da experiência sensorial vivida durante o processo.
O processo é tão importante como o resultado final
Não existem representações corretas ou incorretas
O som pode alterar a forma como vemos e representamos o que vemos
Experimentar, arriscar e repetir faz parte da construção artística

Projeto **CORPO DO SOM** | Música, Repetição e Espaço

Sessão 5 e 6 | Música: Repetição e Espaço

27-02-2026

Geometria Descritiva

Nesta fase do projeto, a exploração deixa de ser individual e passa a assumir um movimento coletivo.

O exercício será a realização de um *Cadáver Esquisito* desenvolvido em grupos de quatro elementos, retomando o mesmo material fonográfico trabalhado anteriormente. A repetição das músicas não pretende repetir resultados. Pelo contrário, pretende mostrar que, mesmo com o mesmo estímulo sonoro, o resultado visual pode ser completamente diferente quando o processo muda.

Aqui, o mais importante não é o controlo da forma, mas a experiência do processo.

A geometria, que muitas vezes associamos a rigor, regra e estabilidade, será colocada numa situação de transformação contínua. Cada intervenção altera o que já existia. Cada gesto interfere na intenção anterior. O desenho deixa de pertencer a uma só pessoa e passa a construir-se no encontro entre decisões, hesitações e imprevistos.

Tal como no autorretrato influenciado pela música, também aqui o desenho será um registo do tempo, do ritmo e da interação. O foco não está em “acertar”, mas em experimentar.

Desenvolvimento do Trabalho

Durante estas sessões, cada grupo irá trabalhar a partir das seguintes questões:

A geometria é sempre estável ou pode tornar-se instável?

O que acontece quando uma forma deixa de ser totalmente controlada por quem a iniciou?

A repetição da mesma música gera resultados iguais ou evidencia diferenças?

O erro pode transformar-se numa possibilidade?

Neste exercício, a geometria deixa de ser apenas estrutura racional e passa a ser matéria em transformação. As formas podem fragmentar-se, sobrepor-se, repetir-se ou perder o seu equilíbrio inicial.

!Foco: Cinema Hipnótico, Estrutura e Construção Coletiva Duração Total: 2 Tempos

Sessão 5: Do Cinema Hipnótico à Estrutura

Provocação Visual (15 min): Visionamento do filme de *Anémic Cinéma* de Marcel Duchamp para discutir a geometria como algo "vivo", hipnótico e instável, e não apenas racional.

Conceitos Geométricos (15 min): Breve revisão de retas e planos, associando direções e inclinações a sensações rítmicas.

Construção da Base: Organização da turma em grupos. Cada grupo cria num suporte A0 uma estrutura geométrica base (divisão do espaço, construção de linhas e planos concorrentes/perpendiculares) que servirá de "esqueleto" para o trabalho coletivo.

O trabalho final não será avaliado pela composição visual, mas pela capacidade de cada grupo aceitar o processo, integrar o inesperado e compreender que diferentes processos geram diferentes resultados.

O processo é tão importante como o resultado final. Experimentar, arriscar e repetir faz parte da construção artística. Processo de Trabalho

Cada grupo trabalhará sobre a sua folha que circula entre os quatro elementos.

As intervenções devem ser contínuas, evitando correções excessivas.

Competências e conteúdos: Paralelismo e Perpendicularidade entre retas e planos; Interseções (plano/plano e reta/plano)

Materiais Necessários

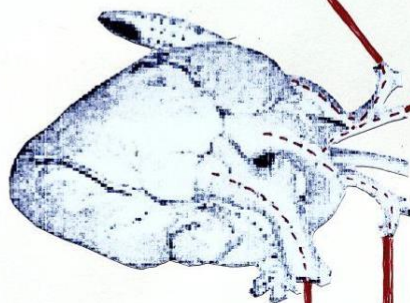
Cada grupo deverá garantir:

- Lápis grafite
- Lápis de cor, lápis de aguarela
- Marcadores / Poscas
- Régua, aristo, Compasso
- Tinta-da-china com aparo
- Tesoura e cola (caso optem por sobreposição ou fragmentação)
- Papéis para recorte (revistas, jornais, folhas de cor)

**DIÁRIO GRÁFICO
HETEROTOPIA
DO SILÊNCIO
E DO GESTO**

CANDIDA ABERTURA

ATENÇÃO E RESPEITO



ABERTURA VS CURIOSIDADE

ABERTURA SIMBÓLICA

DISPONIBILIDADE VS IMPOSIÇÃO

*
O PAPEL INSUBSTITUÍVEL DA
OBSERVAÇÃO

REUNIÃO

4 PROFESSORES COOPERANTES

4 ALUNAS ESTAGIÁRIAS

2 PROFESSORES ORIENTADORES

GINA CHAVES
DESIGNER
LECIONA DESENHO
11' - DT

LIBA DIAS
LECIONA GEOMÉ-
TRIA DESCRITIVA
2º, 3º, 6º
DT



289 H - 9 H SEMANAIS

NOVEMBRO - ESCOLHA DA DISCIPLINA

PROPOSTA ARA 6 TEMPOS LECTIVOS

1 SEMANA - REALIZAR ANTES DA
PAUSA DA PASCOA - 1 TURMA

ANTÔNIO CARDOSO
LECIONA DESENHO
11' - DT

CRISTINA
LECIONA PROJECTO E
TECNOLOGIA 10' - DT

ATENÇÃO!!!

NECESSIDADE DE UM
CUIDADO EXTRA COM
OS ALUNOS QUE SE
APRESENTAM COM UMA
EXTREMA FRAGILIDADE

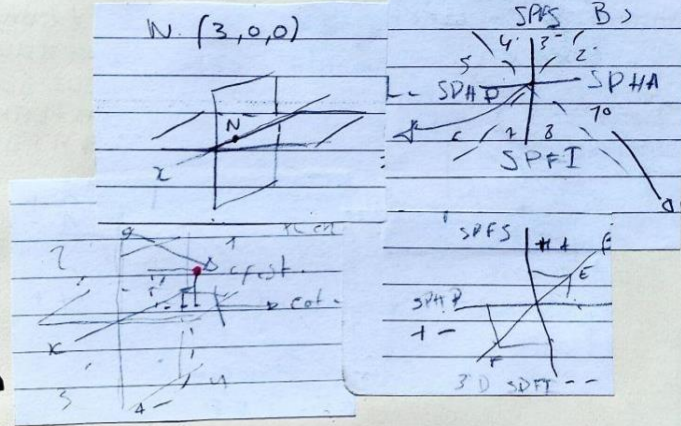
GINA CHAVES - JANEIRO
VIVA! A SOARES!
- O q' é ser professor
CONCURSO DE DESENHO
DIÁRIO DE CAMPA

A PROFESSORA
 A LUISA
 MOSTRA-SE CALMA
 SÉRIA - ATENTA - MELGA
 EXIGENTE MAS COMPREENSIVA
 HÁ UMA TERNURA QUE SE SENTE

29/09

GEOMETRIA DESCRITIVA

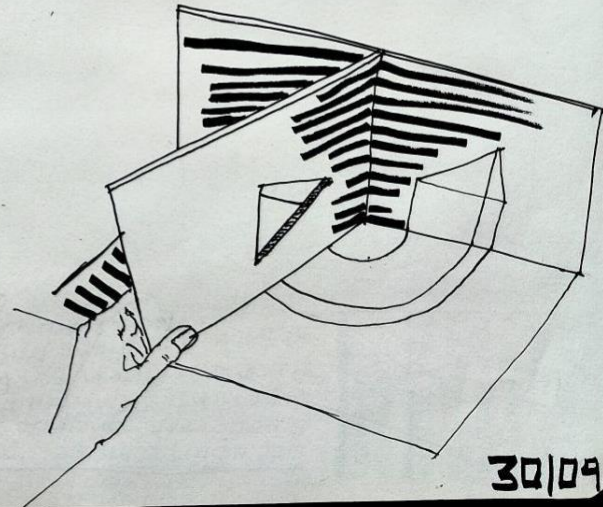
GEOMEMÓRIA
TERRA
COLETIVO



NO ESPAÇO DE SALA DE AULA APRESENTE-SE UM
 HONESTO RIGOR

MONOCULTURAS COMANDAM TRAÇOS
 NOMES QUE SE REPETEM EM MANTRA
ABSLISA AFASTAMENTO COTA

RECULHI-HE NO PAPEL DE ALUNA,
 NO FUNDO DA SALA SOU OUVINTE,
 FAÇO OS EXERCÍCIOS NUM MISTO
 DE ENTUSIASMO ENTRE A
 RECORDAÇÃO E A NOVIDADE

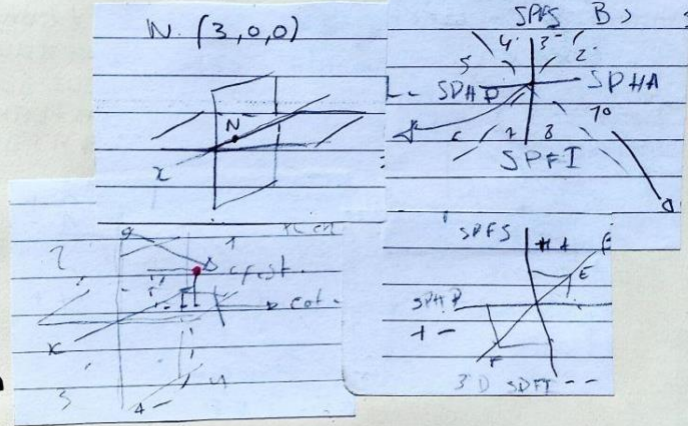


30/09

A PROFESSORA
A LUÍSA
MOSTRA-SE CALMA
SÉRIA - FIENTA - MEIGA
EXIGENTE MAS COMPREENSIVA
HÁ UMA TERNURA QUE SE SENTE

GEOMETRIA DESCRITIVA

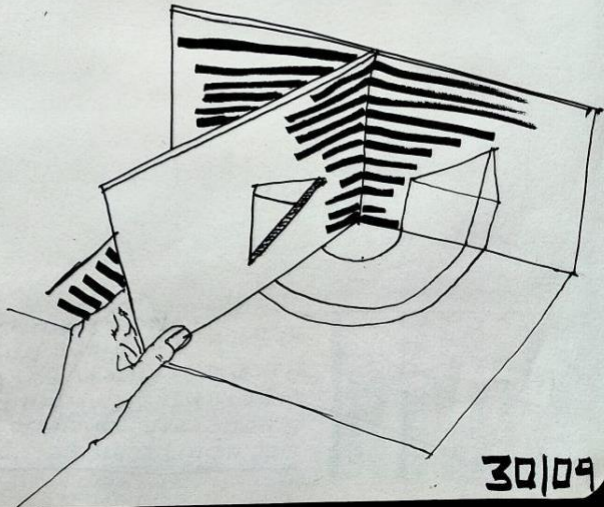
GEOMÉRIA TERRA COLETIVO



NO ESPAÇO DE SALA DE AULA APRESENTE-SE UM
HONESTO RIGOR

MONOCULATURAS COMANDAM TRAÇOS
NOMES QUE SE REPETEM EM MANTRA
ABSLISA AFASTAMENTO COTA

REDUZI-SE NO PAPEL DE ALUNA,
NO FUNDO DA SALA SUA OUVINTE,
FAÇO OS EXERCÍCIOS NUM MISTO
DE ENTUSIASMO ENTRE A
RECORDAÇÃO E A NOVIDADE



30/09

30/09

PT
CRISTINA
PIRES

APRESENTAÇÃO DAS MAQUETES

E PROFESSORA DE METAIS - GRÇA

PROFESSORA DE TEXTÉIS - CLAUDIA

PLANIFICAÇÃO EM PAPEL VEGETAL

DIFICULDADE E SILENCIAR A TURMA, TURBULENTA

PEDE PARA ARRISCAREM ⊕

TEMA VANGUARDAS ARTÍSTICAS



13/10

"A OBRA GRÁFICA -
-AQUELA ONDE
MELHOR APARECEM
UNIFICADOS O
PERCURSO RÁPIDO
DO PENSAMENTO
E A
CEGUEIRA."



DIFICULDADE
DE FUGIR
AO REALISMO

F-512



3 ESBOÇOS
VERIFICAÇÃO
ESQUADIA

"O desenho é a forma não dada, não disponível,
não formada. Ele é então, ao invés, o dom, a
invenção, o surgimento ou o nascimento da forma."

13/10

PROCESS WHICH
INCORPORATES
A PROCESS OF
CRITIQUE

OS COMPORTAMENTOS
SÃO INCONSCIENTES
E
INCONFESSÁVEIS.



- PENSEI QUE O TEU DESENHO ESTAVA BOM MAS APINAL SÃO OS PASTEIS.
- O MATERIAL NÃO É DESCULPA.

LEARNING AND ASSESSMENT



UM FURACÃO
DE PASTEL



FILHE
PAULA
REGO

MATRIZ E FORÇA

SECO
PASTEL

25
5/10

TERMINOLOGIA

ARTÍSTICA

ARTE CONTEMPORÂNEA

MULTILINGUAGEM

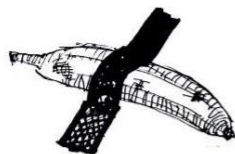
CAD CONTEMPORÂNEO

A FIGURA
KINCA
COM A COR

EXERCÍCIO SOBRE EXPOSIÇÃO DE ANA VIDIGAL

TRABALHAR A CONTEMPORANEIDADE
PARA PASSAREM DO NÍVEL BÁSICO
DE INTERPRETAÇÃO

1ª REAÇÃO - "QUE ESTUPIDES UMA
BANANA COLADA"



NO FINAL SERÁ REALIZADA UMA EXPOSIÇÃO NO
CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

LIMA ALUNA EXPOZ A SUA SITUAÇÃO - DIFICULDADES
EM DORMIR, MESMO CUMPRINDO O QUE É SUPOSTO
FAZER

RESPOSTA [PENSO] INSUFICIENTE OU DESADEQUADA
- ALIMENTAÇÃO, 2H SEM ECARIS ANTES DE DORMIR.

A ALUNA VOLTA A DIZER QUE CUMPRE COM TODOS O
REFERIDOS.

ALUNA SEM RESPOSTA

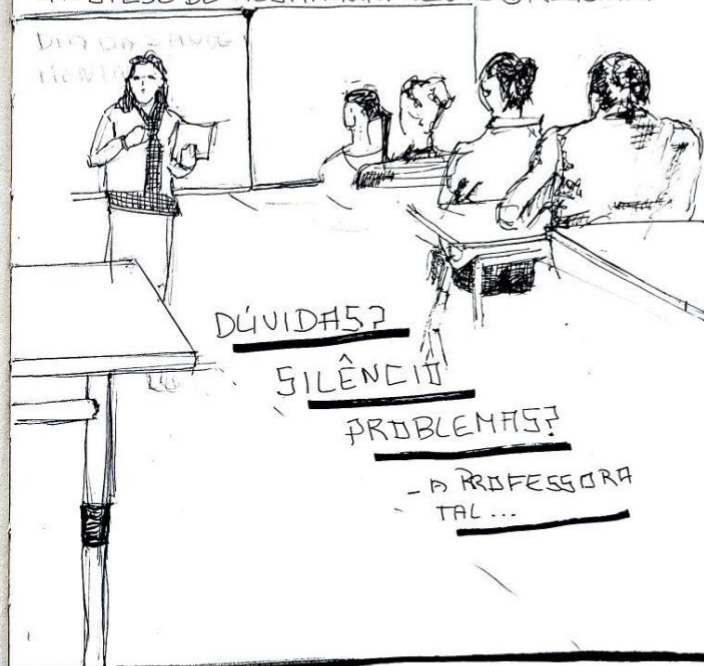
MAIS À FRENTE, VOLTA À ALUNA E FALA USANDO
O SEU EXEMPLO COMO REFERÊNCIA - EXERCÍCIO

SANDRA NUNES - SERVIÇO DE PSICOLOGIA

O GABINETE ESTÁ AO LADO DA DIREÇÃO
O GABINETE ESTÁ AO LADO DA SALA DE PROF.

VANTAGENS?

INFORMAÇÃO - SABEREM A QUEM RECORRER, PARA
TEREM ESTRATÉGIAS - ADAPTAÇÃO
HIPÓTESE DE ACOMPANHAMENTO REGULAR



11.11 DESIGN DE PRODUTO

- Expectativas - sem drama
- Exemplo de atitude dos pais, referindo
"TODOS TEMOS PAIS" - PODE SER PROBLEMÁTICO
- A ansiedade perante o desconhecido
- Exemplos - Exames
- A Professora - referiu estar na MODA
- Explicou a situação
- TÉCNICAS EM CRISE - O DIÁLOGO A 1 AMIGO
NA MESMA SITUAÇÃO

10/10

311
25

Uma derrota com sabor a revolta



MÉTODOS DE CONSTRUIR UMA
COMPOSIÇÃO

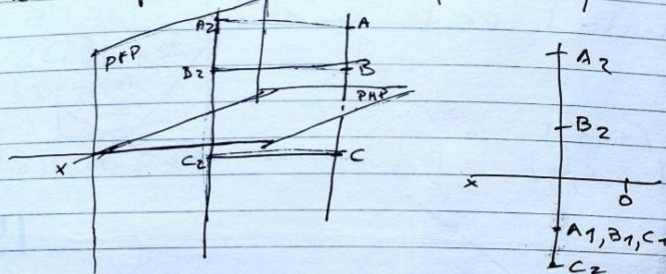
O QUE OBSERVO?





GD

Pontos de mesma reta projetante horizontal
 ↳ Todos os pontos têm o mesmo afastamento

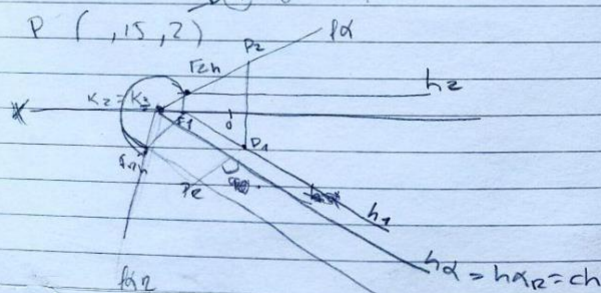


Um ponto tem q. pertencem a um. Ret. - um plano
 cont. ret. - lcz

Rebatimento de retas do plano

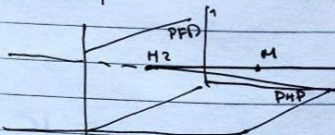
$K(3,0,0)$
 $h \alpha 30^\circ$ (c.d.)
 $h \alpha 45^\circ$ (s.d.)

$P(1,5,2)$ horizontal



Ret. projetante frontal

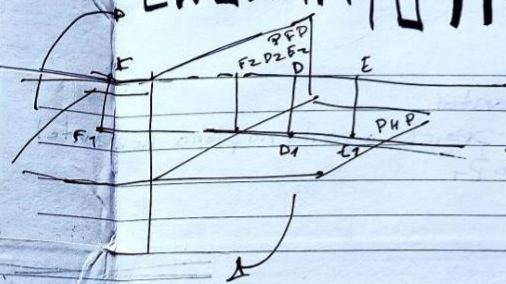
↳ Ret. $\perp$ ao P.F.P. e $\parallel$ P.H.P. que projeta o ponto no plano frontal $H \rightarrow M_2$



Pontos de mesma Ret. [Projetante frontal] $\rightarrow$ 2^{as} projeções (frontais) coincidentes
 ↳ todos os pontos têm o mesmo cote

T^{as} projeções horizontais coincidentes

O DESENHO É A ABERTURA DA FORMA.
 É-O EM DOIS SENTIDOS: A ABERTURA ENQUANTO INÍCIO, PONTO DE



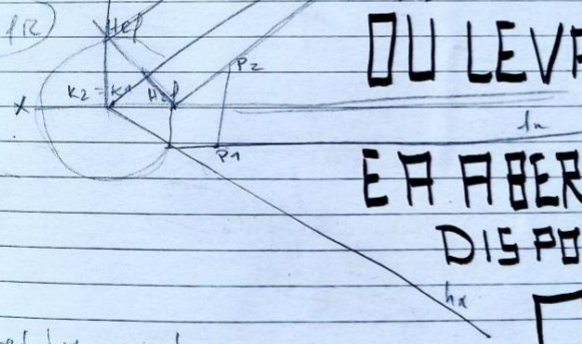
$P(1,5,2)$

$P(\text{ponto})$

$h \alpha 45^\circ$ (s.d.)

Retas frontais do plano oblíquo cm rebatimento

são paralelas ao traço (P.H.P.) $h_2 = h_1 = ch$



V.G. - verdadeira grandeza

PARTIDA,
 ORIGEM,
 ENVIO,
 IMPETO

OU LEVANTAMENTO,

E A ABERTURA COMO
 DISPONIBILIDADE

OU

CAPACIDADE PRÓPRIA."

O PRAZER NO DESENHO de
 Jean-Luc Nancy
 p. 5.9

DESENHO A

FORMA - COMEÇA A DESENHAR E OBSERVAÇÃO
TÉCNICAS - TÉCNICA MISTA - JUNTAR CARACTERÍSTICAS DE CADA
MATERIAL, ACRESCENTANDO SEGUNDO AS SUAS CARACTERÍSTICAS



MATERIAIS - AQUELO
AGUARELA
APPRO - INSTRUMENTO

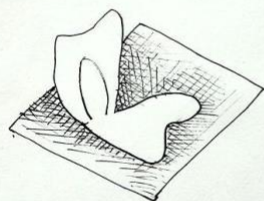


PROJECTO E TECNOLOGIA

PROJECTO A PARTIR DE IMAGEM ESCOLHIDA
DO MOVIMENTO DE VANGUARDA DO SÉC XX

SIMPLIFICAÇÃO POR NIVELAMENTO
CORTAR/DOBRAR/EMBOLAR/VINCHAR
NÃO DESENHAR ATRÁS DAS FOLHAS

VOLUMETRIA A PARTIR DA BIDIMENSIONALIDADE



ENSINA A → → →
AVANÇAR



MÉTODOS DE CONSTRUIR UMA
COMPOSIÇÃO

A QUE OBSERVO?



A3 297 x 420



2/10

A. - NO FINAL DO DIA
MAIS EXUBERANTES



2/10

CRISTINA
FLORENCIA

CASA PRÁTICA: A MORTE DE MARAT
TRABALHO PRÁTICO
PAG. 124-127



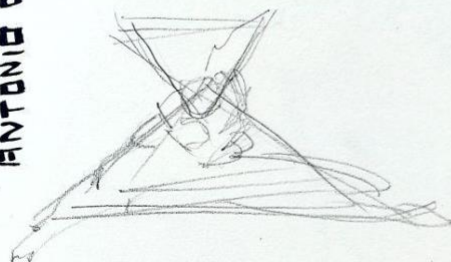
PAULINA BORGHESE
IRMÃ DE NAPOLEÃO
"UMA ESPÉCIE DE
LA KARDASHIAN"



4/11

NÃO FA TEMAS EXCLUSIVOS
REPETEM.

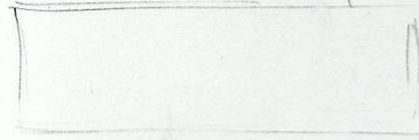
ANTÔNIO CANOVA
PSICHÉ REANIMADA
PELO BEIJO DO AMOR



TRABALHO PRÁTICO - A
PROFESSOR - DEU PARA
DISTRIBUIR UM PEQUENO
PEPEL COM A CHÍCIS E
A FÉZEL

NO DESTACHAR E CLON. EFETUEI-ME UM BOM PEQUENO
PEPEIS, V: QUE SOBREVIVEM E ENTÃO CRIEI.

DE IMEDIATO O PROFESSOR VEIO RECOLHER O PEPEL
DIZENDO QUE NÃO OS PODIA GOSTAR. PORÉM EU NÃO



QUEDEI.
UM CLON. IVOQUEI-ME
O MANUAL PARA EU VER
ATENÇÃO E TENTAR

4/11

HCA
F ANF
BAPTISTA

USO DOS RECURSOS DA ESCOLA VIRTUAL
VIDEO - COM MUITO REALISMO
QUESTÃO DO REALISMO

Na aula anterior tinha sido referido e chamado-me a atenção, que as esculturas gregas não eram realistas (talvez reacção da perfeição). Na revisão houve um reforçar desta ideia e a prevenção o conselho de não usar a palavra

REALISTA

CONTRARIANDO O QUE VÍDO NO VIDEO
SERIA BENÉFICO EXPLICAR A
CONTRADIÇÃO?



a coisa q' sei
a colagem questionar
th chom

Prof -

in a hospit. se a se resolver
prof. nega q' na cho
possível em assim todos os dias

um alun foi lá

a prof. teve q' ir lá

n' consegue respirar a crises de
ansiedade - poliz

- Brecha de tensão

- A mãe vem buscar

a Achôpele - monta Sogredo
foi demonstrada
i foi os peças pl London

Problemas até hoje - questão
importante
visão sobre o museu

Escola de boa hora
HCA - Grupo 600
Na Sockes não

HISTÓRIA E CULTURA DAS ARTES

ANA BAPTISTA TURMA 10'

ESCREVER SUMÁRIO: MD. 1
A CULTURA DA FIGURA
CASOS PRÁTICOS: O PARTENON,
O TEMPLO DE ATENAS NINEVE
Pág. 50-53

SUMÁRIO: A ESCULTURA GREGA - DO
PERÍODO ARCAICO AO PERÍODO CLÁSSICO
ENTREGA DOS TESTES DE AVALIAÇÃO
E ANÁLISE E CRITÉRIOS DE CORREÇÃO
Pág. 58-60

INFLUÊNCIA DO EGITO ANTIGO

DEUSA DAS SERPENTES



FIGURAS GREGAS

HUMANOS - OMBROS LARGOS
~~ATELES~~
CAMPEÕES OLÍMPICOS



25
4/11

ESTÁTICA PARADA

Kouros - Pê - Helénica

Kouros
Koré -
FEMININA - KORAI
MORFOSIS
DE LAUVER

PROCURAR O CARÁTER

ESTILO SEVERO

SÉC. V a. e.

ESCORÇO - PERSPECTIVAS
E PROPORÇÃO DIFERENÇA - 2 - original

COMO REPRESENTAR O
MOVIMENTO

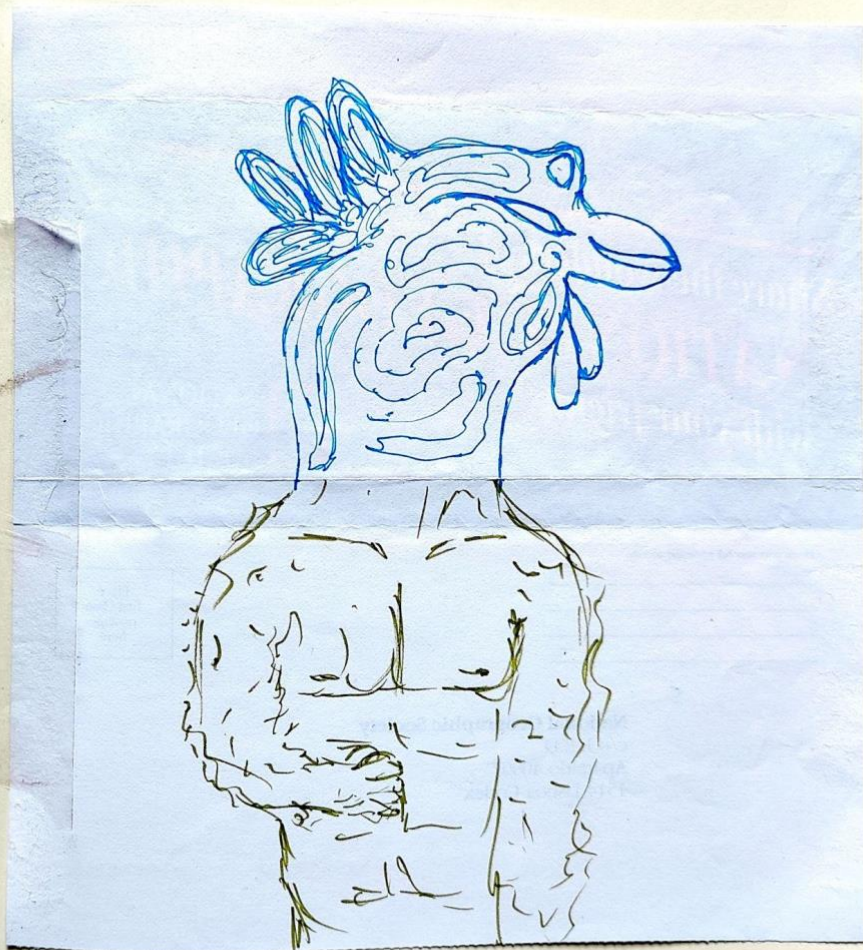


25
4/11

REALISMO - X IDEAL

Desenho analítico 6L 6L 6L
asimétrico 6L 6L 6L

25
4/11



Cadáver Esquisito | Desenho oferecido por duas estudantes no final de uma aula.